

I.4.3

Motivação dos alunos por encontrar? Aliança tripartida: Design-Based Research, tecnologia e aprendizagem da língua estrangeiraIsabelle Martin Fernandes, *Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril*Ana Nobre, *Universidade Aberta*

Entre as práticas mais importantes na educação aparece uma que permite aprofundar a nossa reflexão e o desenhar de atividades pedagógicas na área das línguas estrangeiras: desencadear a motivação dos aprendentes para a aprendizagem. Portadora de grande sentido quando focada na sua ligação com as necessidades da sociedade digital e atual, onde se inserem os aprendentes, ela surge como um veículo para chegar a uma verdadeira convergência accional sobre as saídas profissionais dos cursos das Escolas Superiores e de Formação Profissional. No nosso caso, o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, o francês, procuramos chegar às percepções dos nossos estudantes ao longo das atividades propostas para a prática da língua francesa. Aliando as tecnologias às simulações de situações reais, tentamos acompanhar os aprendentes no caminho da apropriação da língua francesa não como um fim, mas como um meio para atingir os seus objetivos. Para esta pesquisa/prática seguimos os passos metodológicos pertencentes à Design-Based Research (DBR), tratando-se de incluir os vários pesquisadores e os estudantes na procura de soluções para o mundo real e inserir todos os intervenientes no design, na análise e na avaliação, permitindo assim a criação de ciclos iterativos dentro do design pedagógico e das atividades negociadas por todos. Para Wang e Hannafin (2005, 2-3), esta metodologia, caracterizada pela sua flexibilidade adequada à avaliação de práticas educativas, baseia-se na colaboração entre investigadores e praticantes e facilita a integração de todos na procura de tarefas para atingir os objetivos de aprendizagem. Ela confere a cada aprendente uma responsabilidade individual e coletiva que leva à motivação acrescida do saber-fazer. A motivação aparece como um fator determinante na hora de definir os passos a seguir pelos aprendentes; o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL) lançou os alicerces de uma abordagem accional (Puren, 2006) reforçada pela integração do uso das tecnologias (Charlier e Henri, 2010), favorecendo assim uma resposta mais adequada às necessidades dos aprendentes. A elaboração de um projeto educacional em língua francesa implica levar em consideração as especificidades da formação oferecida pela instituição, as características dos recursos humanos mobilizados (docentes e estudantes), os recursos disponíveis, ou seja, corresponder aos perfis das saídas profissionais escolhidas pelos estudantes. Nesta apresentação pretendemos partilhar algumas das atividades desenvolvidas com os aprendentes, os resultados de um questionário aplicado aos estudantes e as reflexões resultantes da equipe de professores na sua parceria para a procura de pistas a submeter aos seus próprios alunos.